



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telephone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

SAUDOSA MEMÓRIA...

Um ano que passa

A Batalha regista o primeiro aniversário do assalto que contra ela um grupo de indivíduos levou cobardemente a efecto

Se nós dissermos que fez esta madrugada precisamente um ano que um bando de sicários, bêbedos de intolerância e de jacobianismo, entraram nesta redacção, atiraram de pernas ao ar a banca onde estámos escrevendo, dispararam sobre o nosso camarada Augusto Machado dois tiros que felizmente apenas lhe arranham o casaco no sítio do coração; se nos recordarmos que esses indivíduos invadiram a tipografia, empastelaram o tipo, quebraram mesas, cadeiras e armários; penetraram no gabinete da Federação da Construção Civil, que fica aqui ao lado, e espatifaram os móveis, tudo isto na presença da guarda republicana, que acudira para manter a «ordem», decretado a maioria dos nossos leitores ficará surpreendida. E' porque o tempo decorre veloz e, muitas vezes, mais depressa se esquece um coice do que um beijo.

E' grato recordar que, se fomos vítimas dessa infâmia, não foi porque a nossa maneira de escrever fosse imoral. Foi porque, amantes da verdade e da justiça, nos revoltámos contra uma injustiça tremenda que sobre um preso se exercera.

Devem estar lembrados. Vivia-se naquela atmosfera de asfixia criada pelo tribunal sclerado que ainda hoje existe, apesar do autor do projecto de lei que o criou e o considerar contraproductivo. Manuel Vieira, acusado de ter disparado um tiro contra o dr. Félix Horta, que fazia parte desse tribunal sclerado, foi preso e, ao ser transferido do governo civil para uma esquadra, um dos indivíduos que o acompanhava disparou-lhe um tiro pelas costas. Este gesto infame foi duramente verberado pela *A Batalha*, porque não podemos admitir que se atente contra a vida dum preso, seja ele quem for. A polícia não indicou o nome do indivíduo que cometera o atentado contra Manuel Vieira; tornou-se, portanto, cúmplice do cobarde que tam repugnante atitude tivera.

Porque combatemos um gesto sanguinário e cobarde, queriam assassinarnos

Combatemos esta moral hipócrita, com energia, com lealdade, descrevendo as nossas impressões acerca do caso, mostrando as nossas desconfianças lógicas justas de que o tiro partira dos indivíduos que acompanhavam Manuel Vieira.

A campanha que nesse momento levantámos irritou todos aqueles que não queriam que o caso se esclarecesse e, porque nós estivemos na verdade e os nossos inimigos não a puderam lealmente desmentir, não tiveram outro argumento para nos combater senão usando da violência.

Essa violência manifestou-se ferozmente. Os indivíduos que entraram nesta redacção vinham na intenção de matar. Os tiros que sobre o nosso camarada Augusto Machado fizeram, não eram para assustar, foram dirigidos ao coração. Era seu intuito fazer-nos calar à força. O nosso camarada Mário Domingues, que escrevera um artigo acerca do caso, fôra preso na tarde do assalto. Os assaltantes, enquanto vandalicamente quebravam a mobília, preguntavam com insistência pelo nosso camarada Alexandre Vieira, que não conheciam, deserto para o alvejar também. Pretendia-se tapar a boca aos redactores de *A Batalha*, a uns roubando-lhes a vida, a outros a liberdade.

Felizmente a classe operária, ao tomar conhecimento de vandalicismo, da intenção dos assaltantes, entre os quais se encontravam alguns elementos do «Grupo dos 13», soube responder gallardamente ao insulto proclamando em Lisboa uma greve de protesto formidável. Essa greve estendeu-se a vários centros da província e, de norte a sul, de leste a oeste, a alma operária vibrou intensamente.

Quiz-se demolir *A Batalha* e *A Batalha* ressurgiu dos escombros. A solidariedade proletária manifestou-se soberbamente. De toda a parte os donativos chegavam à nossa administração. E toda a mobília foi restaurada, os redactores voltaram aos seus lugares e o nosso jornal continuou a sair. A despeito dos nossos inimigos que remetem a nossa morte, *A Batalha* regista hoje o primeiro ano que passou sobre o seu assalto...

Um inquérito que ficou em nada e um relatório que ainda não se elaborou

Porque nós, uma vez *A Batalha* a sair regularmente, mais forte do que dantes, afirmámos, invocando o testemunho de vários camaradas que nas nossas oficinas trabalhavam, que entre os assaltantes se encontravam indivíduos da polícia e do «Grupo dos 13», daí se até o facto curioso de há pouco tempo por um componente desse grupo nos ter sido remetida a «cabeça» do jornal que tinha sido roubada na ocasião do assalto, apareceram-nos, passados dias, em 3 de Setembro, o sr. major Teles de Azevedo para proceder a um inquérito. Avaliou os prejuízos, ouviu testemunhas, disse-nos que o caso havia de ficar esclarecido e que elaboraria um relatório, expondo as suas razões e, caso as estações oficiais tentassem pôr sobre o assunto, entregaria a *A Batalha* o referido relatório para que esta o publicasse.

Já lá vai um ano e as estações oficiais, em cuja acção nunca acreditamos, como então o declarámos, calaram-se. O sr. major Teles de Azevedo, não sabemos o que é feito dele. E' possível que ainda não tenha terminado as suas diligências e esteja ainda para elaborar o relatório.

Entretanto, melhor nos domos com a solidariedade operária, com aqueles que são oprimidos como nós e que não usaram de complacências, nem de praxes para fornecer a *A Batalha* o auxílio material necessário à sua restauração.

Um ano passou, tudo passa, deixá-los andar por aí, à solta, prontos a fazer novos assaltos e a intentar novos assassinatos. *A Batalha* não caiu dessa vez, *A Batalha* não cairá. Havemos de ficar por cá muito tempo, para assistir ao enterro da sociedade burguesa que gera todas as aberrações, permite assaltos e falsas a justiça.

Se a vida de *A Batalha* dependesse da prisão dos assaltantes, da elaboração do relatório da justiça oficial, *A Batalha* não viveria nem um momento. *A Batalha* só pode viver do esforço daqueles que defendem e daqueles que souberam defendê-la, contribuindo com o seu auxílio material que a fez durar mais um ano, que a fará durar por muitos anos e bons.

Excursão a Braga

E' hoje que o operariado do Porto visita aquela cidade

E' hoje que se efectua a anunciada excursão a Braga e seus encantadores subúrbios, promovida pela Comissão Pró Casas dos Trabalhadores do Porto.

A partida é da estação de S. Bento as 7 horas e regressa a volta às 23

dum grande edifício, sede dos organismos operários do Porto. Os trabalhadores, pois, devem aproveitar tam belo passeio de confraternização, auxiliando assim o levantamento de mais uma pedra, na edificação da sua casa.

A partida é da estação de S. Bento as 7 horas e regressa a volta às 23

CIRCULAR N.º 17

Aos organismos sindicais portugueses

Caros camaradas: — E' conhecida já a angustiosa situação dum aido do povo russo. Uma má colheita agrícola colocou-o numa situação desgraçada e miserável, lançando milhares de criaturas nos tenebrosos braços da fome.

Um apelo repassado de angustioso desespero foi feito através do mundo a todos os povos, para, num amplo gesto de solidariedade humana, socorrerem as populações esfaíadas da Rússia revolucionária.

Ao Comitê Confederal da C. G. T. portuguesa não preocupa, nem a situação nem a qualidade das personalidades que largaram o humanitário apelo: confirmado o trágico e doloroso facto, considera o seu dever secundar o apelo junto de todos os organismos sindicais portugueses.

O proletariado português, organizado, sempre pronto para os grandes actos de altruísta solidariedade humana, que não conhece fronteiras, nem a diversidade de opiniões ou interesses mesquinhos, vai nobremente demonstrar quão elevada é a sua vontade, contribuindo materialmente para o povo que teve a coragem de iniciar, valorosamente a grande obra de renovação social e que por isso mesmo tem sofrido o embate das forças organizadas do capitalismo mundial.

E assim, o Comitê Confederal convida todos os organismos sindicais a largarem mão de todos os meios, junto dos trabalhadores, para angariarem os necessários recursos monetários para acudir ao povo russo.

O C. G. T. convida todos os organismos sindicais, que tenham as necessárias condições, a largar a todos os sindicatos a contribuição, por uma só vez, dum aido de 1800; e aqueles organismos que o não possam fazer, convidá-los a promover subscrições em todos os lugares de trabalho, quetes nas sessões, veladas sociais, etc., por forma que se reúna uma quantia regularmente avultada, para ser enviada pela C. G. T. ao seu destino.

Não é tardio este apelo. E é necessário que os organismos sindicais a tomem na devida consideração, pondo-o em execução com a máxima urgência, a fim de que o mais rapidamente que possível sejam enviados os documentos às populações que em virtude da adversidade da natureza e da perniciosa do capitalismo internacional estão sofrendo nas vassas dum aido tremenda.

Lisboa, 27 de Agosto de 1921.

O Comitê Confederal

Transporte.....	414\$51
Joaquim Dias Mateus.....	1\$25
Centro e Biblioteca de Estudos Sociais - Pórtico.....	10\$00
João Miguel Maurício.....	\$50
António Dias Ferro (Arraialos).....	4\$35
Francisco Fernandes Silva.....	1\$00
Cofre de Solidariedade dos Carpinteiros Navais do Arsenal da Marinha.....	6\$00
Luis António Matos.....	1\$00
Um Carpinteiro Naval do Arsenal de Marinha.....	1\$00
António Almas.....	1\$00
José Gomes.....	1\$00
Manuel Saravia.....	1\$00
Quete na obra do Banco Nacional Ultramarino (1).....	10\$65
Santiago Germanez.....	\$50
Benjamim Antunes.....	\$50
Quete na obra da Junqueira antigua quinta do Chora (2).....	6\$00
Quete tirada pelos operários da oficina metálica de Torrado, Guérin & Franco Lda., em auxílio dos nossos camaradas russos.....	16\$75
Artur Cardoso.....	1\$00
Zulmira Marques Cardoso.....	\$50
António Matos.....	\$50
Manuel Garcia.....	\$50
José Miguel.....	\$50
Quete na obra da rua dos Anjos, 175 (1).....	46\$70
Quete entre um grupo de operários da Carris (1).....	18\$00
Quete na oficina de Metaírgia de José dos Santos Ferreira (5).....	7\$00
A transportar.....	559\$41
LISTA 1º. Joaquim Gomes, \$50; João Gomes, \$100; Joaquim Morgado, \$50; Barreiro de Oliveira, \$50; Francisco Dantas, \$50; António Nunes, \$50; Armando Cardoso, \$50; José Maria, \$50; Joaquim Bernardo, \$50; Pascual Vinga, \$50; Domingos José, \$50; António Vireira, \$10; Francisco Lameira, \$50; António Manoel, \$50; António Ferreiro, \$50; António da Almeida, \$10; José Capitão, \$50; José Neves, \$20; José Carvalho, \$20; J. Rodrigues, \$50; Armando Moreira, \$50; Carlos Gomes, \$50; António Carvalho, \$50; José Romão, \$20; José Vinagre, \$20; Joaquim Manilha, \$20	

MATANDO O OCIO

DOIS SOLDADOS DA G. N. R.

atacam um gato a coronhada

Na quarta para quinta feira última, de noite, isto é, depois de uma hora, seguia-pela rua da Prata um empregado, fardado, dos correios, provavelmente boleirinho.

Acompanhava-o uma mulher, ao que parecia a companheira do referido empregado.

A curta distância seguia-os um gatino.

Quando o boleirinho e a companheira davam a volta para o Terreiro do Paço passou um eléctrico em sentido contrário, de maneira que o gatino, espantando-se, enfiou para a arcada onde fica o antigo Café Martinho e, sendo visto por uma patrulha de infantaria da Guarda Nacional Republicana, tanto bastou para que os dois soldados atacasssem o bichano a coronhada.

O facto foi presenciado pelo boleirinho e pela sua companheira e pela pessoa que no-voiu referir e que não se atreveu a protestar, logo ali, pelo receio de ter morte inglória e imediata, a seu protesto.

O gato, provavelmente, era boleirinho, ou foragido da guarda vermella russa, perigoso, por conseguinte, às intuições e à ordem social.

Os da Guarda Nacional Republicana que o atacaram, lá teriam as suas razões para isso.

LISTA 1º. Joaquim Gomes, \$50; João Gomes, \$100; Joaquim Morgado, \$50; Barreiro de Oliveira, \$50; Francisco Dantas, \$50; António Nunes, \$50; Armando Cardoso, \$50; José Maria, \$50; Joaquim Bernardo, \$50; Pascual Vinga, \$50; Domingos José, \$50; António Vireira, \$10; Francisco Lameira, \$50; António Manoel, \$50; António Ferreiro, \$50; António da Almeida, \$10; José Capitão, \$50; José Neves, \$20; José Carvalho, \$20; J. Rodrigues, \$50; Armando Moreira, \$50; Carlos Gomes, \$50; António Carvalho, \$50; José Romão, \$20; José Vinagre, \$20; Joaquim Manilha, \$20

LISTA 2º. Manuel Pinto, \$600; António H. Varandas, \$200; Frederico Pinto, \$600; António da Costa, \$180; António Clemente, \$200; António Ferreira, \$200; António Lopes, \$200; António Pereira, \$180; Serafim dos Santos, \$180; Manuel Pereira, \$200; José Ayer, \$250; Rodrigues Faria, \$200; Adelino da Costa, \$500; Matias Laranjeira, \$180; José Ramos, \$120; Umberto Silveira, \$100

LISTA 3º. — Manuel P. Pinto, \$600; António H. Varandas, \$200; Frederico Pinto, \$600; António da Costa, \$180; António Clemente, \$200; António Ferreira, \$200; António Lopes, \$200; António Pereira, \$180; Serafim dos Santos, \$180; Manuel Pereira, \$200; José Ayer, \$250; Rodrigues Faria, \$200; Adelino da Costa, \$500; Matias Laranjeira, \$180; José Ramos, \$120; Umberto Silveira, \$100

LISTA 4º. — Manuel P. Pinto, \$600; António H. Varandas, \$200; Frederico Pinto, \$600; António da Costa, \$180; António Clemente, \$200; António Ferreira, \$200; António Lopes, \$200; António Pereira, \$180; Serafim dos Santos, \$180; Manuel Pereira, \$200; José Ayer, \$250; Rodrigues Faria, \$200; Adelino da Costa, \$500; Matias Laranjeira, \$180; José Ramos, \$120; Umberto Silveira, \$100

LISTA 5º. — Manuel P. Pinto, \$600; António H. Varandas, \$200; Frederico Pinto, \$600; António da Costa, \$180; António Clemente, \$200; António Ferreira, \$200; António Lopes, \$200; António Pereira, \$180; Serafim dos Santos, \$180; Manuel Pereira, \$200; José Ayer, \$250; Rodrigues Faria, \$200; Adelino da Costa, \$500; Matias Laranjeira, \$180; José Ramos, \$120; Umberto Silveira, \$100

LISTA 6º. — Manuel P. Pinto, \$600; António H. Varandas, \$200; Frederico Pinto, \$600; António da Costa, \$180; António Clemente, \$200; António Ferreira, \$200; António Lopes, \$200; António Pereira, \$180; Serafim dos Santos, \$180; Manuel Pereira, \$200; José Ayer, \$250; Rodrigues Faria, \$200; Adelino da Costa, \$500; Matias Laranjeira, \$180; José Ramos, \$120; Umberto Silveira, \$100

LISTA 7º. — Manuel P. Pinto, \$600; António H. Varandas, \$200; Frederico Pinto, \$600; António da Costa, \$180; António Clemente, \$200; António Ferreira, \$200; António Lopes, \$200; António Pereira, \$180; Serafim dos Santos, \$180; Manuel Pereira, \$200; José Ayer, \$250; Rodrigues Faria, \$200; Adelino da Costa, \$500; Matias Laranjeira, \$180; José Ramos, \$120; Umberto Silveira, \$100

LISTA 8º. — Manuel P. Pinto, \$600; António H. Varandas, \$200; Frederico Pinto, \$600; António da Costa, \$180

C. G. T.

O Comité Confederal delibera dar a "A Batalha" maior expansão e desenvolvimento a fim de corresponder às necessidades da propaganda

O Comité Confederal, depois de se ocupar de vários expedientes, ao qual deu o devido destino, nomeou o camarada Alfredo Lopes para representar a C. G. T. numa sessão em Alcabideche. Ocupou-se seguidamente duma comunicação da F. N. da C. C. relativamente ao que foi solucionado a questão entre o S. U. da C. C. de Coimbra e aquele organismo, por parte do delegado confederal que para o efeito foi àquela localidade, sendo resolvido dar as necessárias explicações em harmonia com o relato e exposição daquele delegado.

Lida uma comunicação da Associação dos Manipuladores do Vidro da Manhã Grande, relativa à crise que a indústria do vidro atravessa e às deficiências da organização sindical dos operários daquela indústria, foi resolvido que em ocasião oportuna ali fossem delegados com a missão de constituir o Sindicato Único, como início da organização da respectiva Federação de Indústria.

Seguidamente, tratou-se da forma mais viável, pela organização sindical portuguesa, ser auxiliado o povo russo, sendo resolvido secundar o apelo para o socorro, enviando o Comité uma circular a todos os organismos sindicais com dois alvures, a qual veio publicada noutro lugar.

"A Batalha" passa a publicar-se em Outubro próximo com quatro páginas diárias, mantendo o seu preço actual

O Comité ocupou-se ainda da forma de dar mais desenvolvimento ao órgão confederal "A Batalha", a fim de que possa satisfazer as necessidades da propaganda, assentando que do dia 1 do próximo mês de Outubro em diante "A Batalha" publicar-se-á com quatro páginas diárias, mantendo o actual preço de cinco centavos.

Como essa transformação importe condições materiais diversas das actuais, cada uma das secções do jornal apresentará ao Comité o seu relatório das modificações a introduzir para melhorar os serviços de redacção, administração e tipografia.

Como a publicação de "A Batalha" com quatro páginas acarrete evidentemente maiores encargos, estudaram-se os meios de ocorrer a esse aumento de despesa, tomado-se deliberações para lhe dar uma maior expansão e resolvendo-se insistir com os organismos que tem atraçado a sua contribuição confederal a porem-se em dia e fazer novamente propaganda das ações e obrigações de "A Batalha".

Em Messines

Uma importante sessão de propaganda sindical

MESSINES, 23.—Realizou-se, no preterido dia 20, na sede da Associação de Classe dos Operários da Construção Civil desta localidade, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda sindical, em que fizeram uso da palavra os camaradas Luis Gonzaga e Daniel Francisco, delegados do F. C. C. e o camarada Neves Anacleto, estudante em Faro, tendo todos os oradores agradado bastante à assembleia, especialmente o camarada L. Gonzaga, nos seus ensinamentos sobre a organização sindical.

Este gesto do operariado de Messines que tanto o nobilita, causou assombro aos donos da burgos, pois não esperavam esta preparação dos operários de Messines para a luta pela sua emancipação.

Trabalhadores: Lede e propaganda A BATALHA

EM VOLTA DE UMA OPRESSÃO

Um crime de suborno

Os subornados são presos e os subornadores ficam à solta continuando a vender bacalhau podre

A, B e C, empregados em determinado serviço de fiscalização, apreenderam ou pretendiam apreender a determinada firma comercial de Lisboa uma certa porção, pelos modos considerável, de bacalhau impróprio para o consumo.

Um dos sócios da referida firma convenceu os mesmos indivíduos a desistir da apreensão, mediante cinco mil escudos, a quarta parte do que eles exigiam para efectuar a apreensão.

Outro sócio da mesma firma deu uma fuga à arcada e foi ali queixar-se ao Sr. Barros Queiroz contra os sobreditos indivíduos.

Este cavalheiro, por seu turno, comunicou o ocorrido ao Sr. Sousa da Câmara, ministro da Agricultura o qual, por sua vez mando logo prender A, B e C que recolheram incomunicáveis a diversas esquadras, depois de castrados no Governo Civil.

Seguidamente, tratou-se da forma mais viável, pela organização sindical portuguesa, ser auxiliado o povo russo, sendo resolvido secundar o apelo para o socorro, enviando o Comité uma circular a todos os organismos sindicais com dois alvures, a qual veio publicada noutro lugar.

Alguns jornais publicaram com todas as suas letras o nome dos presos, mas não indicaram o nome da firma possuidora do bacalhau avariado ou como tal suposto.

O Sr. Sousa da Câmara não mando prender o sócio da firma queixosa nem tanto pouco mandou guardar e selar o armazém onde pretendia fazer-se a apreensão do bacalhau, afim de que se exequivel e de utilidade imediata executar um semelhante decreto.

O decreto 5514, tal como está redigido, não pode satisfazer ninguém, nem está em boa razão, de harmonia com as aspirações do operariado local, possuidor de facilidades de trabalho bastante apropriáveis.

A sua execução, num meio como o nosso, onde faltam as Associações de classe em condições de poderem orientar, elucidando as classes operárias, há de perturbar muito seriamente a nossa vida, já de si bastante agitada.

Assim sendo, julgamos que a Junta geral, Câmara Municipal, o sr. governador civil e associações comerciais e de classes, deviam agir, junto do poder central, para uma útil solução de tan importante assunto.

Tudo quanto se fizer merecerá o nosso vivo aplauso.

Representa isto, esta invocação de pueris razões—que não colhem já por os factos e a ciência terem de há muito dado sobre o assunto o veredicto decisivo—a intenção capciosa de anular a mais cara das regalias que o operariado tem conseguido.

O que é para lamentar é o atraso profundo em que as classes laboriosas dos Açores ainda se encontram, ignorantes dos mais elementares deveres sindicais que impendem sobre todos os escravos do trabalho. O próprio artigo diz: faltam nos Açores as associações de classe em condições de poderem orientar os operários.

E certo que o jornal em questão só se desejaria que as associações se orientassem no sentido do conservativismo, mas a sua revelação deve incutir nos nossos irmãos açorianos o desejo de se integrarem no movimento sindical, de acordarem para a luta intensa que abrasa o mundo e de que há de sair o Amanhã redentor dos escravos hodiernos.

Não desistem os exploradores do suor alicio de amuletos tam grande regalia.

Por todas as formas, fazendo afirmações cunhadas ou trabalhando de sapa, nos congressos, nos jornais ou em reservados conciliábulos de gabinete, elas procuram arranjar ambiente para que a lei, já tam bem cumprida, deixe por completo de actuar no que tem de benéfico para as classes trabalhadoras.

Há portanto um grande perigo, perigoso que é necessário cunjurá-lo, agindo com energia por intermédio dos sindicatos, onde as várias classes devem concentrar-se numa forte união, porque só o sindicato conseguirá destruir as veleidades da burguesia.

O exemplo triste dos nossos camaradas dos Açores, dispersos, inconscientes, ignorantes do valor da luta sindical, deve pôr em guarda todos os que, num trabalho extenuante e mal remunerado, se esfoliam preocemente,

Na imprensa

No próximo mês de setembro virá à publicidade o semanário "O Comunista", que se propõe defender as doutrinas comunistas autoritárias. Será seu redactor principal o camarada L. Gonzaga, nos seus ensinamentos sobre a organização sindical.

Este gesto do operariado de Messines que tanto o nobilita, causou assombro aos donos da burgos, pois não esperavam esta preparação dos operários de Messines para a luta pela sua emancipação.

Vendedores de jornais

Reúne hoje pelas 19 horas a classe de vendedores de jornais para eleição de corpos gerentes e assuntos importantes para a classe.

CLASSES QUE RECLAMAM

As ajudantes do Registo Civil sofram privações e miséria enquanto os conservadores recebem 12 a 15 contos anuais

Da comissão de ajudantes do Registo Civil que anda a tratar de conseguir melhoria de situação para a sua classe, recechamos a comunicação seguinte:

"Os ajudantes do Registo Civil tem sofrido muitas privações e muita miséria desde 1911, havendo-se libertado dessa situação os que abandonaram a tempo os serviços do Registo Civil, mal dizendo a República que não quis atendê-los nas suas reclamações.

Outros, mais estoicos, ou menos exigeantes, levados porventura pela sua dedicação aos serviços nacionais e à República ficaram, esperançando que viria algum ministro de coração que que olhasse com humanidade para a sua classe e a provesse da justiça que sistematicamente lhe tem sido negada. Estes, porém, vivem, se acaso podem viver, com os seguintes ordenados, sem qualquer espécie de subvenção:

Alfer. do Chão, Barquinha, Golega, Peniche, Poiares, Ponta do Sol, e Vila Real de Santo António — 15\$000 mensais.

Ançô, Cabeceiras de Basto, Cuba, Niza, Pedrogrão Grande, Porto de Moz, Ribeira de Pena, Sernancelhe, Serpa, Taboão e Taboão — 20 escudos.

Aljezur, Aljustrel, Boticas, Fafe, Gavião, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Barro, Penamacor, Santo Tirso, Tarouca, Vila Nova de Foz Coa e Vila Verde — 25 escudos.

Albergaria, Alcacer do Sal, Alijó, Arganil, Aviz, Carraxeda de Alcântara, Elvas, Felgueiras, Figueiró dos Vinhos, Fundão, Ourique, Maceira de Cavaleiros, Mangualde, Montemor-o-Velho, Moura, Olhão, Paços de Ferreira, Paredes, Pinhel, Ponta da Barca, Portalegre, Sátam, Tavira e Vila do Conde — 30 escudos.

Lagos, Resende, Valença — 35 escudos. Baixo, Castelo Branco, Celorico de Bastos, Figueira de Castelo Rodrigo — 40 escudos.

Os preços por questões sociais recuperam os camaradas Samuel, Monteiro e Miguel Marques a quantia de 10\$00, produzido de uma fatura no Alto do Piso.

Pró-prazos por questões Sociais

Os preços por questões sociais recuperam os camaradas Samuel, Monteiro e Miguel Marques a quantia de 10\$00, produzido de uma fatura no Alto do Piso.

Horário de trabalho

O operariado dos Açores e a lei das 8 horas

Segundo lemos no "Diário dos Açores", de Ponta Delgada, várias oficinas desta cidade tem-se recusado a dar sancão ao cumprimento da lei das 8 horas de trabalho. Diz ainda o mesmo jornal que, espontaneamente, uma parte do operariado tem optado pelo antigo horário.

Se é verdadeiro isto, profundamente lamentável é que os operários, com uma incisão que espanta, sejam os próprios a apresentar o pescoco ao barago patronal, num alheamento criminoso que deve ser a dignidade do trabalhador e dos deveres da solidariedade.

Em fundo, o "Diário dos Açores" ocupa-se do mesmo assunto, conforme se pode verificar pelos trechos seguintes:

"As condições regionais não se harmonizam com o espírito do decreto 5514, cuja redação foi naturalmente precedida do estudo da vida industrial do continente português, em cujo meio nos não custa acreditar que esse seja exequível e de utilidade imediata executar um semelhante decreto.

O decreto 5514, tal como está redigido, não pode satisfazer ninguém, nem está em boa razão, de harmonia com as aspirações do operariado local, possuidor de facilidades de trabalho bastante apropriáveis.

A sua execução, num meio como o nosso, onde faltam as Associações de classe em condições de poderem orientar, elucidando as classes operárias, há de perturbar muito seriamente a nossa vida, já de si bastante agitada.

Assim sendo, julgamos que a Junta geral, Câmara Municipal, o sr. governador civil e associações comerciais e de classes, deviam agir, junto do poder central, para uma útil solução de tan importante assunto.

Tudo quanto se fizer merecerá o nosso vivo aplauso.

Representa isto, esta invocação de pueris razões—que não colhem já por os factos e a ciência terem de há muito dado sobre o assunto o veredicto decisivo—a intenção capciosa de anular a mais cara das regalias que o operariado tem conseguido.

O que é para lamentar é o atraso profundo em que as classes laboriosas dos Açores ainda se encontram, ignorantes dos mais elementares deveres sindicais que impendem sobre todos os escravos do trabalho. O próprio artigo diz: faltam nos Açores as associações de classe em condições de poderem orientar os operários.

E certo que o jornal em questão só se desejaria que as associações se orientassem no sentido do conservativismo, mas a sua revelação deve incutir nos nossos irmãos açorianos o desejo de se integrarem no movimento sindical, de acordarem para a luta intensa que abrasa o mundo e de que há de sair o Amanhã redentor dos escravos hodiernos.

Não desistem os exploradores do suor alicio de amuletos tam grande regalia.

Por todas as formas, fazendo afirmações cunhadas ou trabalhando de sapa, nos congressos, nos jornais ou em reservados conciliábulos de gabinete, elas procuram arranjar ambiente para que a lei, já tam bem cumprida, deixe por completo de actuar no que tem de benéfico para as classes trabalhadoras.

Há portanto um grande perigo, perigoso que é necessário cunjurá-lo, agindo com energia por intermédio dos sindicatos, onde as várias classes devem concentrar-se numa forte união, porque só o sindicato conseguirá destruir as veleidades da burguesia.

O exemplo triste dos nossos camaradas dos Açores, dispersos, inconscientes, ignorantes do valor da luta sindical, deve pôr em guarda todos os que, num trabalho extenuante e mal remunerado, se esfoliam preocemente,

Na imprensa

No próximo mês de setembro virá à publicidade o semanário "O Comunista", que se propõe defender as doutrinas comunistas autoritárias. Será seu redactor principal o camarada L. Gonzaga, nos seus ensinamentos sobre a organização sindical.

Este gesto do operariado de Messines que tanto o nobilita, causou assombro aos donos da burgos, pois não esperavam esta preparação dos operários de Messines para a luta pela sua emancipação.

Vendedores de jornais

Reúne hoje pelas 19 horas a classe de vendedores de jornais para eleição de corpos gerentes e assuntos importantes para a classe.

CLASSES QUE RECLAMAM

As ajudantes do Registo Civil sofram privações e miséria enquanto os conservadores recebem 12 a 15 contos anuais

Da comissão de ajudantes do Registo Civil que anda a tratar de conseguir melhoria de situação para a sua classe, recechamos a comunicação seguinte:

"Os ajudantes do Registo Civil tem sofrido muitas privações e muita miséria desde 1911, havendo-se libertado dessa situação os que abandonaram a tempo os serviços do Registo Civil, mal dizendo a República que não quis atendê-los nas suas reclamações.

Outros, mais estoicos, ou menos exigeantes, levados porventura pela sua dedicação aos serviços nacionais e à República ficaram, esperançando que viria algum ministro de coração que que olhasse com humanidade para a sua classe e a provesse da justiça que sistematicamente lhe tem sido negada. Estes, porém, vivem, se acaso podem viver, com os seguintes ordenados, sem qualquer espécie de subvenção:

Alfer. do Chão, Barquinha, Golega, Peniche, Poiares, Ponta do Sol, e Vila Real de Santo António — 15\$000 mensais.

Ançô, Cabeceiras de Basto, Cuba, Niza, Pedrogrão Grande, Porto de Moz, Ribeira de Pena, Sernancelhe, Serpa, Taboão e Taboão — 20 escudos.

Aljezur, Aljustrel, Boticas, Fafe, Gavião, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Barro, Penamacor, Santo Tirso, Tarouca, Vila Nova de Foz Coa e Vila Verde — 25 escudos.

Albergaria, Alcacer do Sal, Alijó, Arganil, Aviz, Carraxeda de Alcântara, Elvas, Felgueiras, Figueiró dos Vinhos, Fundão, Ourique, Maceira de Cavaleiros, Mangualde, Montemor-o-Velho, Moura, Olhão, Paços de Ferreira, Paredes, Pinhel, Ponta da Barca, Portalegre, Sátam, Tavira e Vila do Conde — 30 escudos.

Lagos, Resende, Valença — 35 escudos. Baixo, Castelo Branco, Celorico de Bastos, Figueira de Castelo Rodrigo — 40 escudos.

Os preços por questões sociais recuperam os camaradas Samuel, Monteiro e Miguel Marques a quantia de 10\$00, produzido de uma fatura no Alto do Piso.

Pró-prazos por questões Sociais

Os preços por questões sociais recuperam os camaradas Samuel, Monteiro e Miguel Marques a quantia de 10\$00, produzido de uma fatura no Alto do Piso.

Os detractores da organização operária

O do Arco do Cego está hoje patente ao público

Reuniu o Conselho Federal da Construção Civil com a presença de delegados de 23 sindicatos, apreciando entre vários expedientes um ofício da C. G. T. convidando esta Federação a pronunciar-se oficialmente sobre



Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Luzitana, e por um preço baratinho, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vassos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 51-54
LISBOA

A CLASSE OPERÁRIA
Ninguém deve mandar confeitar ou tingir chapéus sem primeiro verificar os preços verdadeiramente económicos que se fazem na oficina de chapéus.

A LISBONENSE
21—Rua da Oliveira ao Carmo—23

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de chevietes gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpacas já confeccionados, assim como gabardines, parashenhoracacás. Um grande sortido de kakis

—AVIAMENTOS
PARA ALFAIAES

Rua dos Fanqueiros, 255.

AOS Operários

CALÇADO BARATO

Só na **Sapataria de S. Roque**
(FÁBRICO MANUAL)

BOTAS de vitela branca, para homem, de 1.º a. 20\$750
BOTAS de vitela branca, de 2.º a. 18\$750
BOTAS de atando branco, a 18\$750
BOTAS pretas de 2 solas, a 18\$750
BOTAS pretas de 2 solas, a 22\$750

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias

Sapataria de S. Roque 16, L. Trindade Coelho, 17
(Antigo Largo de S. Roque)

CONTRA A VIDA CARA
CONTINUAM AS
BAIXAS DE PREÇOS
NOS
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
E SUAS 22 FILIAIS

Todos os importantes "stocks", dos Grandes Armazens do Chiado que representam

MUITOS MILHARES DE CONTOS

estão e continuam sendo vendidos, na sua maioria, não só sem lucro algum, como muito abaixo do preço do custo, isto é

20 A 50 ojo MAIS BARATO

que o seu valor actual

O melhor e mais eficaz meio do público se defender contra os altistas de preços, é efectuar as suas compras nos **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO** e suas 22 filiais, pois, como é do domínio de todos, foram estes os primeiros a romperem uma tenaz campanha **CONTRA A VIDA CARA!**

Chapeus para senhoras e meninas
ÚLTIMOS MODELOS

Liquidam-se com abatimentos de 30, 40 e 50 %. Visitem a nossa secção especial deste artigo, amanhã, segunda feira.

CONFEÇÕES PARA SENHORAS

CASACOS de malha de seda. Eram de 90\$000. Saldam-se a 65\$000!
BLUSAS de malha de seda. Eram de 65\$000. Saldam-se a 45\$000!
VESTIDOS de voile, modelos recentes. Eram de muito mais. Saldam-se a 28\$000!

Aproveitem esta ocasião

Rouparia para homem e senhora

CAMISAS de cretão, cores lindas, para homem. Eram de 12\$000. Saldam-se a 7\$500.
CAMISAS de bom pano com ponto ajour, bordadas à mão. Saldam-se a 3\$850.

CEROULAS de zefir, padrões modernos, a 3\$500.

SUSPENSÓRIOS de muita resistência para homem a 1\$250.

ALSCASIANAS, gravatas de popeline, cores da moda, a 1\$800.

SAFAS de bom pano, garnecidas a 1\$000 bordados, a 4\$000.

CALÇADO

PARA HOMEM
BOTAS de vitela branca, 19\$400. BOTAS de cér, preço de reclame a 20\$000. SAPATOS de trâna, a 1\$750.

PARA SENHORA

SAPATOS de lona em cores diversas a 12\$000 e 9\$000.
SAPATOS em chevron, de cér, a 1\$600. SAPATOS de trâna, a 1\$500.

Lãs e lanifícios — sempre 30 a 50 p. c. mais barato

LÃS de fantasia em magníficos padrões. Eram de muito mais. Metro, 2\$850.

LÃS francesas em riscas e xadrezinhos, um sortido colossal, liqui-

UM FATO de boa casimira, novos padrões, pronto a vestir, para homem 55\$000!
UM FATO de bom tecido feito moderno para rapaz 4\$650!

CASSAS inglesas com bonitos padrões de novidade. Eram de 3\$450 e 2\$450. Baixaram a 2\$460 e 1\$800.

ETAMINES suíços, grande largura, padrões de grande efeito e cores lisas. Eram de 7\$500 e 4\$500. Baixaram a 4\$900 e 3\$950.

UM SALDO de chitas, lindos padrões de novidade. Eram de 1\$400 e 1\$350. Baixaram a 1\$150 e 950.

UM SALDO de percalinas, muito largas e bonitos padrões. Eram de 1\$750 e 1\$500. Baixaram a 1\$500 e 1\$250.

UM SALDO de oxfordes enfestados, lindos padrões para camisas. Eram de 1\$550. Baixaram a 1\$000.

UM SALDO de riscados escoceses, bonitos padrões para saias e aventureiras. Eram de 1\$600. Baixaram a 1\$300.

ESTAMPARIAS cruas, muito resistentes, para enxovals de novos. Eram de 2\$500 e 2\$250. Baixaram a 1\$000 e 1\$600.

MEADAS de retrôs, de seda, a 5

LETROS brancas bordadas, a 5

GALÓES e BRODERIES de seda. Metro, desde 30

BORDADOS suíços, lindos desenhos. Metro, desde 70

RENDAS e ENTREMEIOS de tule e guipir. Metro, desde 100

Circacianas Todos devem comprar este belo tecido imitação de lã, lindos padrões e finas cores. Eram de 1\$850. Vendem-se agora ao preço sensacional de 1\$200!

PRÓPRIOS para enxovals de novos. Eram de 2\$500 e 2\$250. Baixaram a 1\$000 e 1\$600.

ABRETANHADO para lençóis, sortido do colossal em todas as qualidades e larguras, preços de grande reclame, desde 4\$800.

ESTAMPARIAS cruas, muito resistentes, para lençóis, sortido, desde 2\$800.

MEADAS de retrôs, de seda, a 5

LETROS brancas bordadas, a 5

GALÓES e BRODERIES de seda. Metro, desde 30

BORDADOS suíços, lindos desenhos. Metro, desde 70

RENDAS e ENTREMEIOS de tule e guipir. Metro, desde 100

Grandes saldos de bordados suíços A PESO. Eram de 100\$000. Saldam-se a 40\$000!

MEIAS em preto e cores para senhora a 1\$750, 1\$250, 950. Em seda, desde 4\$000.

PEUGAS de algodão a cores e preto, para homem a 950, 650 e 450 e para criança desde 180

Novelos de algodão perlé, todas as cores a 600!

SOMBRINHAS

SOMBRINHAS de seda em cores várias, casas de fantasia. Eram de 32\$000. Saldam-se a 25\$000

SOMBRINHAS de seda, superior qualidade. Eram de 34\$000. Saldam-se a 29\$000

25\$000

10\$500

MEIAS em preto e cores para senhora a 1\$750, 1\$250, 950. Em seda, desde 4\$000.

PEUGAS de algodão a cores e preto, para homem a 950, 650 e 450 e para criança desde 180

Aproveitem! Aproveitem! as baixas sensacionais

NÃO SÓ EM TODAS AS SECÇÕES DOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

como em todas as existências das suas 22 FILIAIS

DOENTES, ATENÇÃO!

A muitas pessoas causa estranha aura que acompanhou triunfalmente o 606º e o 914º por ocasião da sua desobriga e da sua ruidosa aparição, tendo ido diminuindo a pouco e pouco cada vez mais numerosas sejam as pessoas desilusões dos oito violentíssimos preparados. Ao mesmo tempo que este esfriamento substitui os entusiasmos da primeira hora, é notável ver a confiança com que os sifilíticos vêm buscar ao Depurativo de força dupla a Luis Dias Amado, o alívio seguro e cura garantida que só encontram nesto maravilhoso específico.

Tal facto, que ao observador desprevenido ou superficial parece surpreendente, tem, no entanto, uma explicação fácil, porque repousa numa causa natural.

Efectivamente, ao passo que os compostos de arsénico, maravilhas químicas, realizadas pelo sábio Ehrlmann, matam o microrganismo da sifilis, deixando entanto, no organismo do doente os cadáveres do terrível Treponema pallidum ou «Depurativo, prodígio tirado do laboratório da botânica, opera de uma maneira, digamos mais humana, por isso que não só mata o Treponema, tam seguramente como os primeiros, mas, é essa a sua inconfundível superioridade, limpando o sangue, purificando totalmente dos microscópicos inimigos que, mesmo mortos, causam geralmente as graves desordens que com favorável frequência sobreveem as rápidas melhorias obtidas por qualquer dos «Salvarsans».

Eis, revelada a todos, a determinante do sucesso inabatível do único alívio da humanidade sifilítica, o bálsamo celeste que é o

Depurativo força dupla

de Luis Dias Amado
Que se vende únicamente na Farmácia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99-101

Preço: 1 Frasco, 3\$00; 6 Frascos, 17\$00

SAÍDAL

Específico ideal e infalível que permite a todos regular o número de filhos na razão de bem os poder criar e educar para uma sociedade forte e feliz.

FARMÁCIA CABRAL, Suos.—PAM
PULHA—Lisboa.

Sapataria Imperial
34, Rua do Rato, 36
LISBOA

CALÇADO BARATO
Para homem, senhora e criança
de todas as qualidades e modelos

CALÇADO DE HOMEM
Bota de calze prato 1000
Bota de calze de cér 28\$00
Verniz verniz 18\$00

Importante saldo Botas de vitela branca a 1\$00
Encarrega-se de concertos de toda a espécie

A Crise do Socialismo
Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

LEILÃO

No dia 31 do corrente, pelas 11 horas, realiza-se na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Marta, 19, r/c, leilão de encomendas postais, papel inutilizado e objectos de ouro e prata.—Lisboa, 24 de Agosto de 1921.—O Chefe da Divisão, Francisco Mendes.

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calze preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calze-pretos grandes 21\$00

Botas calze-pretos com duas soas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cér para homem a 23,00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

Vapor ZAIRE

Aviam-se os vapores, Carregadores e Passageiros por este vapor, que a sua saída para os portos de África Oriental foi transferida para o dia 7 de Setembro, às 16 horas, por motivo de força maior.

Lisboa, 25 de Agosto de 1921.

Companhia Nacional de Navegação

Aos Ferroviários

da Companhia Portuguesa

Hipólito & Artur da Silva com alfararia na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, ao Calhariz, participam os ex-empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esper